Ano 2.º Numero 93 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 21 de novembro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

As grandes questões internacionais da atualidade

Um Imperio Pluralista e Polyglota

(Artigo expressamente escrito para A LIBERDADE pelo jornalista francês M. Léo Biron de Villers)

A atitude da Austria na questão balkanica

A Austria Hungria, que vem sendo, de ha alguns dias a esta parte, um objeto de receios para a Europa, porque parece querer tomar uma atitude agressiva contra os aliados balkanicos e especialmente contra a Servia e prival-os, pelo menos em parte, do fruto das suas conquistas com risco de provocar uma guerra geral, não está em condições de sustentar um tão apavorante papel de *Croquemitaine*.

O seu poder é apenas aparente. A sua força é toda ilusoria, como o rebôcq luxuoso de um edificio combalido.

E' certo que nesta monarquia austro-hungara se encontram regimentos numerosos, uma grande quantidade de apetrechos militares, uma enorme previsão de maquinas de guerra. Mas falta-lhe a cohesão, falta-lhe a unidade, pois que não existe comunidade de alma e de aspirações neste *Capharnaüm* etnografico onde se falam vinte linguas!

A Austria-Hungria é o agrupamento feodal e facticio, operado pela espoliação e pela violencia de muitas nacionalidades diferentes que detestam esse jugo, deplorando a sua incorporação neste monstruoso conglomerado e desejando ardentemente a sua liberdade pela deslocação de imperio.

Entre estes multiplos elementos, estas peças inajustaveis e mal justapostas do mosaico austriaco, ha continuamente repulsões e resentimentos e a vida interior de semelhante Estado é toda feita de revoltas e de discordias.

As maquinações diplomaticas, depois de Sadowa

Quando o Conde de Beust, depois do desastre de Sadowa, imaginou o regimen dualista e fez aceitar pelo imperador vencido uma monarquia de duas cabeças, ele não viu outra coisa mais que as ambições dos Hungaros e para evitar que eles se separassem do imperio dos Habsbourgs e para dissipar o perigo de uma formidavel insurreição e reconsolidar o velho edificio já tão fendido, dividiu os dominios imperiais em duas partes, das quais uma ficou em poder dos Alemães—a Cisleitania—e a outra foi outorgada aos Magiares—a Transleitania.

M. de Beust julgava ter, com esta habilidosa repartição, resolvi lo o dificil problema de voltar a dar solidez a uma construção velha e gasta que caia aos pedaços.

M. de Bismarck, por seu lado, meteu tambem dedo na obra para amparar um imperio que os seus soldados tão terrivelmente tinham avariado.

Concebeu então a ideia da Triplice e quiz, segundo a sua propria expressão, *constituir alguma coisa de solido no centro da Europa.*

Formou, pois, uma aliança estreita com a Austria-Hungria e para fazer esquecer Sadowa e para tirar aos Habsbourgs toda a veleidade de virem um dia a disputar por espirito de révanche, a suzerania dos paizes germanicos, mostrou-lhes o caminho do Oriente, os Balkans e Salonica. E depois da guerra russo-turca, quando se reuniu o congresso de Berlim, ele fez presente á Austria da Bosnia-Herzegovina que Francisco José se não atreveu contudo a anexar, senão trinta anos depois.

Mas nem M. de Beust, nem M. de Bismarck, nem Francisco José, tinham em qualquer ocasião pensado em alguma coisa bem evidente, todavia, e todavia bem grave: na simples existencia de todo um povo, de toda uma raça numerosa e valente—os Slavos—que Germanos e Magiares tão impunemente partilhavam, mas que de forma alguma estavam resignados a sofrer tal sorte e tão humilhante e intoleravel sujeição.

A falsa base do imperio austro-hungaro

Os Tcheques da Bohemia, os Croacios, os Servios da Austria, os Polacos da Galicia, os Buthenos a quem convem juntar, apezar de latinos, os Romaicos da Transilvania, que representam mais de metade da população do Imperio, não poderiam admitir as combinações dos potentados da Triplice-Aliança.

Eles reclamam hoje a sua independencia, a sua autonomia ou a sua ligação aos seus verdadeiros centros etnicos. Isto é, teem as mesmas exigencias que os Hungaros porque estes mesmos, ainda que beneficiarios do regimen dualista e possuidores das boas graças da monarquia, não se contentam inteiramente com semelhante situação, apezar de priveligiada para si. Eles pensam em fundar um estado proprio, querem a Hungria separada da Austria e completamente senhora de si mesma. E' este, pelo menos, o programa de um partido muito popular e cuja importancia aumenta constantemente nos paizes Magiares.

Acrescente-se a isto o irridentismo italiano que agita o Trentino e Trieste e teremos uma palida ideia das divisões profundas, inevitaveis que estão trabalhando na ruina, no esfacelamento do colosso austriaco, inteiramente minado no interior e a que apenas resta ainda uma exteriorisação enganadora.

O exemplo do colosso otomano. — O que será da Austria?

O imperio otomano estava num caso analogo: desmoronou-se em menos de um mez! . . .

Quando chegará o momento do imperio Austro-Hungaro?

Os povos balkanicos, os Slavos do Sul, na Turquia, reduziram a nada, em poucos dias, as ambições dos Habsbourgs e o plano que Bismarck muito teoricamente inventara para o futuro da Austria, na Peninsula. Os irmãos dos Slavos, os que gemem sob a tirania Germano Magiar e entre quem vibra o eco das vitorias bulgaras e servias, não tardarão talvez a darem tambem um golpe formidavel. São metade do exercito austriaco! . . .

Isto basta para indicar que grau de confiança o imperador Francisco José deve ter no seu exercito! . . .

Consequentemente, a Austria não está autorisada, por si propria, a tomar a arrogante atitude atual, que não é para ella mais que um excesso de audacia e de imprudencia.

Léo Bion de Villes,
Redacteur de *L'Information.*

Situação politica

Entre muitos boatos que a chocalheirice nacional tem forjado, apareceu ultimamente o da crise ministerial. Podemos afirmar que nada existe a esse respeito.

O governo não cairá por emquanto, apezar de algumas parcialidades politicas terem queixas do seu procedimento. Essas parcialidades politicas, contudo, põem acima dos seus interesses, os interesses do paiz e a estabilidade dos governos da Republica.

Diz-se em França . . . sucede em Portugal

Num artigo publicado na *Action*, dos ultimos dias e que temos presente, o distinto jornalista M. Pierre Baudin, lamenta que a França perca tanto tempo em discussões e palavras e tanto demorem a resolução de problemas importantes da sua economia.

«O Publico, hoje, diz o publicista francês, depois de por tão largo tempo se ter distraído das questões que importam ao futuro e ao desenvolvimento economico do paiz, está bem resolvido a colocar esses assuntos no primeiro plano das suas preocupações.

Ele deplora, justamente, a lentidão a que os programas anteriores teem sido estão submetidos.

Ele sabe que o orçamento, tão prodigo em dinheiro para os nossos numerosissimos funcionarios, nunca está habilitado a permitir a execução das obras de interesse nacional no tempo previsto, nem a satisfazer as necessidades de que esses planos nasceram.

Todos estes entraves nos teem impedido de possuirmos portos verdadeiramente construidos e preparados de maneira a responder ás exigencias da navegação moderna.

O publico compara a sua situação com a dos outros paizes e reclama o mesmo esforço e a mesma rapidez no esforço. E' preciso satisfaze-lo.»

Sucede em Portugal muito peor. Mas que importa isso a muita gente que aí anda a esgrimir com os moinhos de vento e quer governar este paiz pela bitola da sua absoluta incapacidade e da sua crassa ignorancia?

Contanto que haja má lingua no soalheiro e canelas do proximo para morder, tudo vai bem, neste extraordinario paiz!

Pois como se fazem grandes os povos?

E' intrigando tudo, mixordando tudo, suspeitando de tudo e bulhando com tudo.

E' mesmo por isso, que o paiz está a abarrotar de prosperidade e a Turquia a nadar em triunfos!

Aniversario da Republica Brazileira

Passou na ultima sexta-feira o aniversario da proclamação da Republica do Brazil. Por esse motivo houve, em muitas partes do paiz, manifestações de regosijo.

Ambas as Camaras do Parlamento encerraram as suas sessões em homenagem á nação irmã, pronunciando na Camara dos Deputados o sr. dr. Alexandre Braga um magistral discurso sobre o Brazil.

Em honra da oficialidade da corveta-escola brazileira *Benjamim Constant* que está ancorada no Tejo, deram-se varias festas, entre elas um passeio ao monumento da Batalha e um *Garden-Party* no palacio presidencial de Belem.

Parlamento

Ministerio de Instrução Publica

Deve ficar votada nesta semana, pelo Parlamento, a creação do Ministerio de Instrução e a organisação dos seus serviços.

=Entrou já em discussão o projecto do ministro das finanças sobre o pagamento dos direitos pautais em ouro.

Dr. Afonso Costa

Do brilhante discurso pronunciado em Santarem pelo ilustre estadista sr. dr. Afonso Costa, na sua recente visita áquela cidade, extraímos os seguintes periodos:

Continuamos a viver um pouco sob a pressão do passado, e é urgente que acordemos para a vida real, defendendo a nossa Republica e as leis que lhe dão caracter—leis que pertencem ao paiz e não a um partido ou a um homem. E' por essa razão que ele orador não tem o mais pequeno melindre em defender aquelas que teve a honra de assinar pela pasta da Justiça, da campanha jesuitica que teem feito contra elas os adversarios, dizendo que não querem deita-las abaixo, mas apenas modifica-las—os grandes sabios!—e acerta-las afim de que fiquem ainda mais energicas e mais avançadas. O que eles queriam, afinal, esses grandes politicos, grandes filosofos e sociologos, era dar a liberdade aos clericaes, deixar restaurar o dominio dos jesuitas; mas as suas palavras não encontraram eco no paiz, e a prova está em que passaram dois anos e essas leis estão a executar-se serenamente, sentindo cada qual que ha, emfim, em Portugal, plena liberdade de consciencia—para os catolicos, como para os que não o são! Mas o proposito dos adversarios das leis de libertação não era bom. Senão veja-se se porventura os tais criticos, os tais sabios, se importaram com os aperfeiçoamentos das leis da familia, onde ele, ministro, póz um pedaço do seu coração! Não; eles só se importaram, exatamente como os reacionarios, com a lei da separação, porque a não queriam melhorar, mas inutilisar. E os reacionarios, á falta de argumentos insuspeitos, até lhe atribuiram a intenção de querer acabar, mediante essa lei, com o catolicismo em Portugal dentro de duas ou trez gerações! A verdade não é que a lei faça mal ao catolicismo, mas que este vivia antes dela em Portugal uma vida artificial parasitaria. A verdade não é que a Republica queira mal a uma ou outra religião, mas o catolicismo está decadente em toda a parte e sobretudo na velha Europa por culpa dos seus maus servidores; e já em 1895, no seu livro *A egreja e a questão social*, ele orador, o acentuou, mostrando como fôra a propria egreja que determinára a sua ruina com a definição do dogma da infalibilidade do pápa, com o desafio de guerra, implacavel e sinistro, do *Silabus* á ciencia, á civilisação e ao progresso, e com a transformação do primitivo federalismo cristão numa concentração autocratica de todos os poderes.

A lei da separação, em vez de ferir a religião, pelo contrario veiu permitir á egreja catolica viver tranquila, longe de todas as agitações politicas, procurando resurgir pura e respeitavel pela fé e pela bondade dos seus sacerdotes, se tal fosse possivel.

Vê-se, portanto, que as leis do governo provisorio, a que ligou o seu nome e, pode dize-lo, a sua propria vida, longe de serem violentas e irrefletidas, como se chegou a afirmar, contribuiram para a defeza da Republica e para a estabilidade do paiz, arredando da sua vida interna os embaraços que os clericais e os jesuitas, tendo acorrentada e subordinada a egreja, tanto tempo espalharam em volta de si. Essas leis devem ficar, porque são uteis e necessarias, e se houver quem sinceramente as queira e saiba melhorar, dentro do mesmo espirito, que esse benemerito seja bemvindo! A Republica só terá a lucrar com isso!

O "Premio Camara Pestana", do Instituto Bacteriologico de Lisboa é concedido ao sr. Antonio Lebre

No sabado ultimo, aniversario da morte do sr. Camara Pestana, reuniram no Instituto Bacteriologico de Lisboa, de que aquele ilustre bacteriologista foi fundador, os subscritores do premio pecuniario «Camara Pestana», resolvendo conferir esse premio ao nosso patricio sr. Antonio Tavares Lebre que no ano findo ali concluiu os seus estudos de medico-veterinario e que apresentou como tése final um valioso trabalho sobre o «Diagnostico do Carbunculo Bacteridico pela reacção de Ascoli».

Referimo-nos aqui varias vezes a esse trabalho a que ouvimos já fazer as mais elogiosas referencias por parte de autoridades scientificas.

A tése de Antonio Lebre foi publicada em francês nos Arquivos do Instituto e acha-se já traduzida em alemão e outras linguas.

Mais uma vez felicitamos o nosso amigo, a quem o premio «Camara Pestana» vem galardoar com toda a justiça os seus incontestaveis meritos.

Vamos enviar para o correio os recibos das assinaturas em atraso. A todos os nossos subscritores pedimos a finesa de os satisfazerem logo que eles lhes sejam apresentados a fim de não sofrerem interrução na remessa da «Liberdade».

Sociedades de Instrução Militar Preparatoria

A sciencia militar abrange dois grandes capitulos: *Preparação da Guerra e Conduta da Guerra*, que se baseiam de tal forma no conhecimento de todos os ramos do saber humano, que ela é a mais complexa das sciencias.

Se para a Conduta da Guerra se torna indispensavel uma preparação tecnica especial, que tira as suas bases do estudo historico-critico sobre as guerras antigas e modernas, a preparação da guerra, compreendendo a dos seus tres elementos: *Pessoal*, *Material* e *Terreno*, tem as suas bases nas sciencias morais e sociais, matematicas e experimentais, juridicas e economicas.

Bastará olhar atentamente para a Historia da Civilisação Militar, para se tirar a conclusão segura de que a sciencia da guerra, em todas as épocas, se modificou em conformidade com o estado politico e social dos povos e com as condições de progresso das sciencias.

A sciencia da guerra é, junto de um povo, a derivada do somatorio de todas as suas energias e da sua capacidade assimiladora.

São as energias do povo que emprestam ao exercito a sua força, são as suas qualidades morais que dão a este a coesão que se manifesta pela solidariedade e pela disciplina, que lhe dão a solidez na defeza e o impeto no ataque, são as energias do povo que se conjugam nos exercitos nacionais, que só foram possiveis quando a Liberdade politica e a Liberdade religiosa tornou o exercito de defensor de poderes absolutos e de facções religiosas, em elemento de garantia da integridade nacional e de protector dos interesses dos povos.

E' a creação inventiva de um povo que de todas as sciencias aproveita para melhoria do material do seu exercito; é a faculdade assimiladora dele que tira da lição de lá de fóra estimulo e proveito para a melhoria das condições do seu exercito.

E' o exercito, pois, uma função de todas as forças proprias e reflexos que constituem o caracter nacional que, evolutivos, tornam o exercito evolutivo tambem.

Melhorar o povo é, pois, melhorar o exercito, fazer variar as suas condições sociaes é ter de introduzir no exercito uma modificação correspondente, se se quizer ter um organismo que adaptavel—oportunista, iamos a dizer—seja o representante da propria nação, como a segurança dos povos exige que ele hoje seja.

Foi, por isso, que descerrando os nossos ouvidos ás vozes que se ouviam e ainda hoje ouvem, do lado das grandes potencias, exortei todos os patriotas, em palestra realisada em maio de 1910, perante os meus camaradas do regimento, a lançarem-se na propaganda da nossa reorganisação militar e, estabelecendo o contacto com o povo pela conferencia e pela imprensa, crearmos na alma do povo a convicção de que o mais nobre dos impostos é o imposto de sangue e que a segurança e a conservação do torrão patrio depende desse imposto que—triste é dizel-o—tão antipático é ao nosso povo, quando por ele devia ser considerado obrigação civica.

Frisámos nessa ocasião que essa antipatia nascia principalmente da legislação que regulava o Recrutamento, pois tornava o serviço militar, imposto a pagar unicamente pelas classes mais humildes.

Felizmente a Republica acabou já com essa excepção odiosa, mas ainda ha muito que fazer, porque não se perdem facilmente os defeitos inveterados pelo passado e muito ha que fazer porque o sistema de recrutamento atual, limitando o tempo de serviço nas fileiras, não permite uma perfeita educação militar.

Ainda procura o nosso povo, por receios e por caprichos que são censuraveis, mas de que eles na realidade são inculpaveis, eximir-se por todas as formas ao serviço militar e, para terminarmos com essa relutancia, a propaganda poderá fazer muito, mas a instrução preparatoria, posta em execução, creará no nosso povo o espirito militar, tirar-lhe-ha receios pelo contacto estabelecido com os elementos militares, que poderão entretanto ir exercendo, pelo despertamento do espirito patriotico, a mais benefica das ações, ao passo que dará mais tempo a que, na futura passagem dos mancebos pelas fileiras, possa ser-lhes ministrada mais detidamente, como é mister, a instrução de serviço de companhia e a de especialidades militares, pois que o sistema de apuramento dos quadros permanentes, entregue á sorte e ainda á selecção dos nossos aptos, por motivo da permissão, aliás justa, das trocas, mal permite muitas vezes que esta instrução, que é importantissima, possa ser ministrada a esses mancebos com toda a utilidade.

Acha-se a instrução preparatoria determinada na lei dos serviços de recrutamento de 28 de agosto de 1911, mas essa parte da lei não entrou ainda em execução, naturalmente por falta de carreiras de tiro concelhias, cuja construção e conservação demanda, da parte das camaras municipais, despezas que a sua falta de recursos não suporta e, por isso, veiu a autorisação do ministerio da guerra para a fundação de *Sociedades de Instrução Militar Preparatoria*, concedendo beneficios importantes aos seus associados.

Na realidade essas sociedades podem prestar relevantes serviços ao paiz, e a sua organisação tem-se iniciado já em diferentes pontos aproveitando como nucleo os batalhões de voluntarios, formados com tanto patriotismo em numerosas terras.

A organisação dessas sociedades e a propaganda feita por ellas em passeios militares, são um serviço tão grande, a nosso vêr, prestado ás instituições militares, que por todos os patrioticos batalhões de voluntarios deve ser ponderado e deve servir de incentivo a desfazer desalentos e levantar energias.

Gaspar Ignacio Ferreira,
Alferes de infanteria 24.

Centro Republicano Democratico de Lisboa

Dr. JOAQUIM DE AZEVEDO

Inscreveu-se no Centro Republicano Democratico de Lisboa o sr. dr. Joaquim de Azevedo, que ha pouco tempo ainda deixou Aveiro, onde esteve como inspector de Finanças, e que hoje se encontra servindo no Ministerio das Finanças na capital. O sr. dr. Joaquim de Azevedo é uma figura respeitavel e um funcionario integro e distinto, a quem a Republica tem confiado missões delicadas de alta importancia. Em Aveiro deixou sua ex.ª verdadeiras amizades. Felicitamo-nos pela sua inscrição no centro de que fomos tambem fundadores e que representa uma das maiores e mais valiosas forças do partido republicano português.

A nossa marinha de guerra

Num dos proximos conselhos de ministros deve resolver-se pôr a concurso a aquisição do material naval. Para as casas construtoras da Europa o praso desse concurso será de 30 dias e para as da America de 40.

Os navios a adquirir são os seguintes: seis *destroyers*, dois cruzadores, um vapor apoio e tres submarinos.

Uma representação dirigida ao Parlamento pelo Directorio do Partido Republicano Português sobre assuntos do maior interesse nacional

O Directorio do Partido Republicano Português entregou ao Parlamento uma extensa representação de que reproduzimos, a seguir, algumas das suas mais importantes passagens:

Ilustres senadores e deputados da nação:

Vós sois os legitimos representantes do povo e fostes por ele investidos na augusta função de legislar para que, atendendo ás suas necessidades e reclamações, decreteis providencias tendentes a fomentar a prosperidade da Republica e o maior bem estar dos cidadãos. O sufragio impoz-vos este mandato, que aliás vós tendes honrado e sem duvida continuareis a honrar, para gloria do paiz e satisfação da vossa consciencia civica e inegavel patriotismo.

Pela Patria e pelo povo é o vosso lema, e por isso nós, aproveitando esta ocasião para vos saudar e incitar no proseguimento da tarefa encetada—a despeito da nefasta opinião que vos indica a renuncia como uma solução de alta politica—vimos confiadamente expor-vos algumas reclamações populares cuja satisfação urgente sería de salutares efeitos. Nós somos, ilustres senadores e deputados, os representantes das comissões municipal e paroquiaes republicanas de Lisboa, bem como das juntas de paroquia da mesma heroica cidade, e por isso julgamo-nos no direito de falar em nome da população lisbonense, de cuja maioria indiscutivelmente temos mandato. E a multidão que nos segue é garantia disto e do empenho maximo que geralmente se pôe nos varios paragrafos desta representação.

A representação faz depois algumas reclamações sobre os serviços do **registo civil,** pedindo:

«*a)* A descentralisação do registo civil na capital, de maneira que, sem prejuizo do rasoavel estipendio dos atuaes funcionarios, se estabeleçam tantas repartições quantas forem julgadas indispensaveis em atenção á area e á população da cidade. E para isso bastaria, por exemplo, crear uma repartição do registo em cada nucleo de população formado de uma ou mais freguezias, reservando-se uma em cada bairro para o respectivo conservador que nela funcionaria directamente, e colocando-se um oficial do registo á frente de cada uma das restantes.

b) O barateamento da tabela dos emolumentos, sobretudo nas verbas relativas a actos obrigatorios do registo e ás certidões dos mesmos actos, e o alargamento do beneficio do serviço gratuito, para que se aplique tanto aos indigentes como aos cidadãos reconhecidamente pobres que, vivendo apenas do seu trabalho, e sendo chefes de familia, não ganham salario superior a 40 centavos por dia.

c) A instalação das repartições do registo em casas apropriadas e decentes, a fim de que os actos respectivos, sobretudo os casamentos, se dignifiquem e sejam rodeados da conveniente atmosfera de respeito, devendo em regra os oficiaes do registo presidir pessoalmente á celebração dos casamentos com a maior compostura e em vestuario proprio.

d) A regulamentação do serviço das *cedulas pessoaes*, a fim de que cada cidadão possa munir-se rapidamente do seu diploma de identidade e prescindir de passaportes e outras fastidiosas formalidades com que ainda hoje se tolhe o livre transito».

Em seguida lembra a **liquidação dos adeantamentos** ilegais da monarquia, cuja importancia, apezar da lei expressa das camaras, ainda não deu entrada nos cofres publicos, protesta contra a aprovação do **jogo de azar** e pede a votação rapida da **lei sobre acidentes de trabalho** já tão largamente discutida.

Acumulação de empregos e limite dos ordenados

Impõe-se, tambem, diz a representação do Diretorio, a promulgação de uma providencia legislativa que determine por uma forma clara e iniludivel o limite maximo e minimo do estipendio aos funcionarios do Estado, tendo-se em vista as necessidades da sua congruente sustentação, a importancia dos serviços que prestam, o capital que representa a sua preparação tecnica e o exforço ou energia que dispendem. E' melindroso e dificil este problema, mas resoluvel e muito urgente. E consequentemente é de instante necessidade que na mesma lei se consignem regras que obstem á acumulação no mesmo funcionario de diferentes cargos, empregos ou profissões, e dos respectivos vencimentos, quando dessa acumulação resulte incompatibilidade de funções, prejuizo para o publico ou uma remuneração que exceda o limite maximo estabelecido.

O equilibrio do orçamento. — Medidas de Fomento e de Defeza Nacional

E agora, finalmente, se nos é dado exprimir uma aspiração suprema, lembraremos aos ilustres senadores e deputados «a conveniencia de se votar um orçamento equilibrado para o futuro ano economico, como medida de salvação publica e base imprescindivel do restabelecimento do credito e da nossa regeneração financeira, embora haja de ser reduzida severamente, impassivelmente, a dotação de alguns serviços menos urgentes; e como complemento solicitamos a atenção do Congresso para o estudo das medidas de fomento e de defeza da Patria e da Republica—postas de lado as questões orientadas por estreito partidarismo—congregando-se assim todos os esforços, boa vontade e desinteresse para o engrandecimento deste velho, lindo e glorioso Portugal».

A SEMANA COMERCIAL E INDUSTRIAL

A importação de produtos portuguêses na Alemanha

O comercio dos vinhos

Eis o que sobre o assunto diz o nosso consul em Brunswick:

Embora a estatistica oficial do Imperio alemão mostre, como facilmente se pode depreender dos meus relatorios anteriores, nos ultimos anos, um continuo aumento nas importações de vinhos estrangeiros no mercado alemão, chegando assim a cifras nunca antes atingidas, não se pode dizer que o comercio de vinhos se encontre na Alemanha em boa posição.

Ha muitos comerciantes que já se retiraram dos negocios ou que buscam compradores para as suas casas porem mas ha muito poucos, que desejem comprar mesmo a firmas muito acreditadas. A razão é que todo o negocio de vinhos mudou completameute.

Ha 15 ou 20 anos bastou ainda mandar e divulgar tabelas de preços pelo correio entre os populares, e se as maiores casas mandaram tambem caixeiros viajantes, isto foi só acessoriamente.

Hoje a remessa de tabelas de preços não dá nenhuns resultados; ou os proprros donos de importantes casas devem procurar os seus freguezes, ou devem mandar com frequencia caixeiros viajantes, que não visitem unicamente os revendedores, senão tambem os particulares. Visitando os revendedores, como hoteis, restaurantes, precisam de gastar mais ou menos avultadas somas em bebidas e comidas, o que ocasiona altas despezas alem de prejuizos á saude; e como o consumo de vinhos se retrai, ha já anos, mais e mais das familias, e se concentra mais e mais nos hoteis e restaurantes na ocasião de matrimonios, batismos, etc., ou de simples comidas e de conversações, é evidente que é preciso empregar os maiores esforços, sacrificar dinheiro e saude, para combater a muito forte concorrencia.

E' evidente que sob estes pontos de vista o comerciante alemão, que vende em primeiro logar vinhos brancos da Alemanha e vinhos tintos seja de Bordeus, seja lotados com vinhos de diversa procedencia no tipo Bordeus, e só em segundo logar vinhos de alta graduação, busca, antes de tudo, comprazer com os seus freguezes e armazenar vinhos nos tipos e nos preços, não como ele o julga necessario, senão como estes o reclamam.

Não pode exercer nenhuma influencia ou persuações para com os seus freguezes, e deve ficar satisfeito se lhe pedem vinhos de preferencia a concorrentes. Porisso sería completamente erroneo, confiar demasiado no tratado de comercio luso-alemão.

Certamente já neste primeiro tempo da sua existencia se notou em Portugal um bem visivel aumento da exportação de vinhos portuguezes para a Alemanha, apezar das incertezas acerca dos documentos, do movimento dos tanoeiros, etc.

Porem, não se deve esquecer que este ano é um ano excecional, um ano de más colheitas de vinhos em quasi todos os paizes europeus, e por isso os importadores alemães teem de comprar em Portugal. Tambem não se deve confiar demasiado na garantia da marca, porque, ha um grande numero de alemães para os quaes é completamente indiferente se o vinho vem do Douro ou da Andaluzia; para eles o essencial é que seja natural e não seja falsificado, embora imitado, e que os preços convenham ao seu bolso, e a qualidade ao seu estomago. Tambem é preciso considerar que passarão ainda anos, até que as antigas existencias nos armazens dos comerciantes alemães, que, se armazenadas antes da ratificação do tratado do comercio, não teem ainda a obrigação da marca de origem, serão vendidas, o que tem tanto maior alcance, quanto é certo que mediou suficiente tempo entre a conclusão do tratado, em 30 de novembro de 1908, e a sua ratificacão em mez de maio ultimo, para que os comerciantes alemães podessem acomular nos seus armazeus fortes existencias de vinhos imitados.

Considerando bem tudo isto, deve-se compreender que a minha voz: Propaganda! Propaganda! tem toda a razão.

O comerciante de vinhos bem sabe onde se compra o vinho legitimo, conhece as vantagens do vinho legitimo; emfim sabe muito bem tudo o que relaciona com o vinho legitimo, de modo que é completamente desnecessario aos exportadores portuguezes ou aos seus caixeiros viajantes ou agentes, esclarecer os importadores sobre esses pontos.

O que convem porem esclarecer, por todos os meios, é o grande publico que consome taes vinhos.

Isto não deve fazer-se por anuncios nos jornaes alemães, o que equivaleria a deitar o dinheiro pela janela fóra, por meio de artigos correspondentes lançados habilmente, por meio de alemães de muito boas relações com a imprensa alemã, na parte redacional dos jornaes diarios politicos, dos jornaes semanaes profissionaes, dos jornaes ilustrados, etc. Ao mesmo tempo sería preciso que conhecidos oradores, que realisam conferencias publicas no Imperio Alemão, misturassem nos seus discursos tambem frases de propaganda para os vinhos legitimos de Portugal, mostrando tambem projeções luminosas de vistas do Douro e da Madeira e do trabalho e armazenagem nos armazens de Vila Nova de Gaia e do Funchal.

Para ocorrer ás despezas inevitaveis de tal propaganda sería preciso que certos distritos, que teem os mesmos interesses, se unam em sindicatos, que alem de outros fins, dispozessem tambem de fundos, em relação á importancia do negocio de cada um dos associados, par apoiar tal propaganda no estrangeiro.

Assim se pode esperar que, á medida que se conseguir esclarecer o grande publico acerca dos verdadeiros vinhos legitimos de Portugal, este publico peça taes vinhos aos comerciantes importadores alemães, e estes tenham de pedi-los então aos agentes das casas portuguezas.

Não se deve esquecer que o agente, que representa uma casa portugueza, representa ao mesmo tempo tambem casas de Malaga, Tarragona, etc., e por issso lhe é indiferente, se o comerciante alemão lhe compra vinho legitimimo ou imitado, porque recebe a sua comissão de todos os modos. Bem sei que os exportadores de vinhos em Portugal teem interesses diferentes: um trabalho mais com Inglaterra, outro com o Brazil, outro com a Alemanha, outro com a Scandinavia e por isso ha certas dificuldades em os reunir para um mesmo designio; porem se não principiam a trabalhar *viribus unitis*, se não aderem á *união faz a força*, verão ainda muito maus dias, porque, a concorrencia de outros paizes produtores de vinhos faz verdadeiros e enormes esforços, em todas as direcções.

Baseio esta minha opinião nas minhas proprias observações e experiencias, que fiz durante vinte e sete anos de gerencia da minha casa importadora de vinhos, que ha tres anos vendi.

Aproveitando o que acabo de expor, estou seguríssimo de que Portugal poderá readquirir uma boa parte do negocio que cedeu por falta de propaganda, aos vinhos imitados, e isto não só na Alemanha como em outros paizes.

A industria da tecelagem no Egypto

A tecelagem é uma das raras industrias existentes no Egypto. Esta industria remonta, de resto, á mais alta antiguidade. Já na época da ocupação serracena, o Cairo era celebre pelos seus tecidos de seda amarella, duma trama tão tenue e tão macia que um vestido inteiro, confeccionado com esses tecidos, podia passar segundo se diz, através dum anel Por outro lado, o professor Flinders Petrei, numa das suas obras sobre o Egypto, afirma que os tecidos que envolvem as mumias da primeira dinastia (5500 anos antes de J. C.) podem em finura rivalisar com os nossos tecidos modernos, pois conteem tantos fios em polegada quadrada, como estes ultimos.

Debik era nomeado pelas suas sedas, Beni Sonef pelos seus pannos de linho, Darniette, emfim, pelos seus tecidos e brocados de ouro.

Presentemente, o tecido ocupa ainda, no Egypto, um contigente consideravel de homens, mulheres e creanças. Esta industria é logo imediatamente á agricultura, a mais importante de aquele paiz.

De 1897 a 1907, o numero de tecelões aumentou cerca de 40 %. A estatistica oficial de 1907 acusa 45,456 ou seja 29 % da população operaria egypcia.

A organisação do trabalho de tecelagem, bem entendido, é muito primitiva. Não pensemos em encontrar no Egypto *ateliers* especiaes, claros e arejados como os da Europa. Os aperfeiçoamentos dos teares são ali desconhecidos. São estes muito rudimentares na maior parte dos casos: por vezes, mesmo, duas estacas enterradas no solo a dois metros de distancia e ligadas entre si na base e na ponta por uma barra em esquadria, compõem todo o tear. Na generalidade dos casos, o tear é montado com dois pentes, movidos com os pés por meio de pedaes.

Acções bancarias

As acções bancarias tiveram um movimento limitado. As dos Bancos Lisboa & Açores e Ultramarino subiram de cotação, passando as primeiras de 97$500 a 98$300 e as segundas de 99$500 a 99$800, fechando em 16 a 100$000. As do Comercial continuaram a 132$100, tendo as do Banco de Portugal passado a 154$000, em virtude dos boatos que teem corrido ácerca do novo contracto com o Estado e aos quaes falta em absoluto a base, visto a reserva que nas regiões oficiaes se tem mantido sobre o assunto. Em todo o caso, para estas acções ficou em 16 vendedor a 157$000 réis.

Carroça, nova. Vende-se em conta. Nesta redacção se diz.

A propagação, defeza e culto da Arvore

Ao Povo de Portugal

Uma arvore é um amigo. Ela vive ja
Para nos servir, para nos dar.
Honra o seja aquel que a proteja,
Bemdito seja aquele que a plantar!

(Original de *Afonso Lopes Vieira*).

Plantai arvores!

Quem tem arvores tem flores,
Quem tem flores tem beleza,
Quem tem arvores tem frutos,
Quem tem frutos tem riqueza!

Feliz daquel que um dia
Muitas arvores plantou,
E á sua sombra, em agosto,
Já velhinho, descansou!

(Original de *Julio Brandão*).

A regeneração dum povo tem de ser material e moral: uma e outra realisam-se com a educação e a instrução, postas ao serviço dum elevado e nobre sentimento —o amor da Patria.

Este amor é o fogo vivo das almas: ao seu contacto não ha dificuldade que se lhe oponha; obstaculo que ele não vença. Amar no sentido social da palavra é sacrificar-se pelo bem estar da comunidade; é trabalhar, tendo por fito apenas a satisfação da consciencia de bem cumprir o nosso dever; é procurar tornar melhores as condições de existencia do nosso semelhante; é poder com verdade dizer—somos uteis.

De entre os assuntos que se prendem á nossa regeneração material, aquele que mais se impõe, para já, é o do arvorêdo, dentro das povoações, nas montanhas, nos campos, nos pomares, nas devezas, ao longo dos rios e das correntes.

As gerações passadas, cuja memoria devemos honrar, legaram-nos um importante patrimonio: é precizo defendê-lo, acrescentá-lo.

Infelizmente, porém, a destruição do arvorêdo está-se dando por toda a parte. A dentro do povoado cortam-se as arvores para que a casa do sr. A. ou do sr. B. fique mais desafrontada! Nos jardins e praças publicas para que não ensombrem os predios fronteiros! Até chegam a vendê-las a titulo de economias! Nos pomares os proprietarios cortam-nas ou deixam de planta-las para evitar que os frutos sejam roubados e as sementeiras estragadas! Ao longo das estradas e dos rios a ignorancia e a maldade destroem-nas! As matas, quer publicas, quer particulares, são incendiadas por mãos criminosas guiadas por almas selvagens!

E a mesma natureza, abandonada a si propria, nos seus variados meios de destruição, está assolando uma parte do nosso arvorêdo!

E' uma desolação!

As nossas montanhas encontram-se na sua maior parte escalvadas, os rios açoriados com arêas e pedregulhos, as planicies inutilisadas para a agricultura pelas continuas inundações; e tudo isto pela falta de arvoredo.

Assim, se por um lado as montanhas se empobrecem, perdendo o humus ou a terra vegetal que alimentava as raizes das arvores e dos arbustos, por outro lado o clima peora e a natural regularisação das correntes desaparece.

E' sabido que o arvoredo melhora o clima, normalisa as chuvas, evita a formação das tempestades de graniso; e além de ser vantajoso para a agricultura, é-o tambem para a fauna das correntes, isto é, para o desenvolvimento do peixe—uma verdadeira riqueza para a alimentação do pobre e do rico.

Urge, em beneficio da riqueza publica, da igiene, da agricultura e ainda mesmo da propria estetica, empenharmo-nos todos em favor da arvore para que as replantações, as sementeiras e a defeza do arvoredo se estabeleçam por toda a parte.

E' por assim dizer uma obra de solidariedade e fraternidade humanas; porque a arvore é a vida, a beleza, a abundancia, a riqueza e a mesma demonstração pratica duma sociedade civilisada.

Se as arvores são galas da natureza, são tambem a riqueza duma nação.

Trabalhemos, pois, pelo culto da arvore, fazendo a sua propaganda no lar domestico, no povoado, a dentro da escola, ensinando a amá-la e a defendê-la.

Prestemos-lhe culto ainda com o exemplo; plantando-a, semeando-a e defendendo-a.

Procuremos quanto em nós caiba para faze-la crescer e medrar em todos os pontos da nossa querida terra: junto das nossas casas, nos nossos largos e praças, na montanha alcantilada, na colina suave, no vale amêno, em toda a parte onde ela possa expandir as suas ramadas, abrigar com a sua sombra, purificar com os seus perfumes e enriquecer com a sua lenha, com a sua madeira e com os seus frutos.

E' uma obra bôa, generosa, util e patriotica.

Plantêmos, semeêmos; as gerações futuras principalmente colherão os frutos desta obra bemdita.

Examinando as nossas leis e regulamentos, justo é dize-lo, muito se tem procurado fazer desde longa data em beneficio do arvoredo; mas é certo que jámais se apelou para a alma do povo.

E, comtudo, sem o seu concurso não poderá levar-se a cabo tamanha empreza.

Apelemos, pois, para o povo de Portugal.

Se conseguirmos que ele tome a arvore sob a sua guarda, a nossa victoria é certa.

Inspirado nestas ideias, impelido pelo elevado intuito que elas produziram no meu espirito, estimulado ao observar directamente a maravilhosa obra do *Touring-Club de France* com respeito á arborisação e animado finalmente pelo aplauso de muitos e prestantes cidadãos e ainda da 4.ª Repartição da Direcção Geral da Agricultura, pensei em orgauisar, com o auxilio dos meus concidadãos, uma vasta sociedade com séde em Lisboa, tendo ramificações nas provincias.

Esta sociedade terá por fins:

a) Fazer uma propaganda intensa por meio do livro, da imprensa, de conferencias e até do bilhete postal em favor da plantação, da sementeira e da defeza da arvore de *qualquer* natureza que seja;

b) Conseguir que cada associado se comprometa a participar á autoridade competente os atos que alguem pratique, ofendendo as leis e regulamentos em vigor com relação ao arvoredo;

c) Promover junto dos governos, das camaras municipais e das juntas de paroquia ou de quaisquer agremiações que estas se interessem pela arborisação e votem anualmente as importancias necessarias para sementeiras, plantações e policia do arvoredo quer particular quer publico;

d) Angariar donativos para a sociedade realizar por sua parte, das suas agencias e delegaçõs, sementeiras e plantações nos pontos em que seja possivel realizar esse beneficio;

e) Conseguir que os governos façam cumprir as leis existentes com respeito ao arvorêdo e aos terrenos incultos; e, sendo precisas novas leis, reclamar ao parlamento que sejam votadas outras;

f) Combater os inimigos naturaes da arvore, propagando os meios profilaticos e curativos que a sciencia indica deverem em qualquer dos casos empregar-se, isto é, ensinando a igiene e a medicina da arvore.

g) Promover festas da arvore em todas as localidades de Portugal no dia que se fixar, podendo ser num domingo do mez de outubro, fazendo-se conferencias e distribuindo-se por essa ocasião premios aos agricultores, proprietarios e ainda ás creanças que tiverem manifestado, de um modo incontestavel, a sua dedicação em defesa da arvore.

Dr. José de Castro,
Senador e advogado.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italiens, de Montmartre, etc.

Pela Cidade e pelo Distrito

No Centro Escolar Republicano d'Aveiro

Uma reunião do partido republicano do concelho

A convite do sr. dr. Marques da Costa reuniram domingo ultimo, no Centro Escolar Republicano, o Grupo de Defesa da Republica, as comissões municipal e paroquiais e um grande numero de republicanos do concelho, a fim de se ocuparem de alguns assuntos da maxima importancia.

As suas resoluções, a que no proximo numero nos referiremos, constam da acta que a seguir publicamos:

ACTA

Aos dezassete de novembro de mil novecentos e doze, nesta cidade de Aveiro, salas do *Centro Escolar Republicano*, sendo quinze horas, pelo cidadão dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, na qualidade de presidente da Comissão Municipal Politica deste concelho, foi declarada aberta a sessão que, na referida qualidade, havia convocado, indicando para presidir aos trabalhos o cidadão governador civil, dr. Joaquim de Melo Freitas que, tomando o seu logar, convidou para secretarios os cidadãos Bernardo de Sousa Torres e dr. André dos Reis, com os quais ficou composta a Meza da Assembleia. Em seguida, o digno presidente, como não houvésse acta lavrada da sessão anterior convidou o cidadão dr. Marques da Costa a expôr á Assembleia qual o assunto da convocação, o que o mesmo cidadão fez e, depois de falar por algum tempo, apresentou á Meza a seguinte proposta, que em resumo contém o objecto de discussão pela Assembleia Geral, onde se achavam representadas todas as corporações politicas republicanas deste concelho.

Recebida a proposta, procedeu-se á sua leitura, verificando-se ser o seguinte:

As Comissões Republicanas, o Grupo de Defesa da Republica, *os socios do* Centro Escolar Republicano *e o Partido Republicano de todo o concelho de Aveiro, reunidos no* Centro Escolar Republicano *para tomarem conhecimento da atitude do ilustre correligionario e deputado por este circulo Alberto Souto, que dicidiu afastar-se do partido republicano local, resolvem:*

1.º—Manifestar ao ilustre deputado o apreço em que são tidas, por todo o partido, não só as suas belas qualidades de caracter, mas tambem os serviços relevantes que, em todos os tempos, tem prestado á causa da Patria e da Republica, desejando por isso o Partido que s. ex.ª continue cooperando com ele na obra democratica que todos se impuzeram levar a termo neste concelho.

2.º—Louvar o Grupo de Defesa da Republica *pela fórma honrosa como tentou solucionar o conflito havido entre aquele deputado e o cidadão Arnaldo Ribeiro, director de* O Democrata, *procurando assim manter a unidade da familia republicana.*

3.º—Resolvem mais que, de futuro, se não permitam, sem sua intervenção imediata, discussões na imprensa entre correligionarios, quando passem alem dos limites que é licito atingir, quando se discutem ideias ou principios.

4.º—Saudar o Directorio do Partido Republicano Português, *supremo corpo dirigente do mesmo Partido e significar-lhe a honra que para a cidade de Aveiro representa a realisação, aqui, do proximo Congresso do Partido.*

5.º—Convidar o ilustre estadista e grande patriota dr. Afonso Costa a visitar, o mais breve possivel, esta cidade e realisar uma conferencia.

Pede, em seguida, a palavra o cidadão Bernardo Torres para apresentar, como apresentou e fundamentou, a seguinte proposta:

1.ª—Considerando que uma polémica jornalistica suscitada entre os cidadãos Alberto Souto, director da Liberdade *e Arnaldo Ribeiro, director de* O Democrata, *degenerou rapidamente numa questão pessoal; considerando que o* Grupo de Defeza da Republica *interpretando o sentir de verdadeiros republicanos, empregou os maiores esforços para debelar esse conflito; considerando que o* Grupo de Defesa da Republica, *intervindo nêste conflito, têve unica e simplesmente em mira fezer justiça às duas partes e conservar unido o Partido republicano historico para bem da Patria e da Republica; considerando que a sua bôa vontade o não poude conseguir, como se prova por documentos, que tivéram larga publicidade, e que são do conhecimento de todos, o Partido Republicano do concelho de Aveiro, reunido em sessão magna no* Centro Escolar Republicano *dá a sua aprovação ao* Grupo de Defesa da Republica *pelos esforços empregados no sentido de solucionar o dito incidente e, dando-o por terminado, passa á ordem do dia.*

Postas em discussão as referidas propostas tomam sobre élas a palavra os cidadãos Bernardo Torres, dr. André dos Reis, dr. Marques da Costa, Elisio Feio, dr. Alberto Ruela e Manuel da Paula Graça. O cidadão Elisio Feio propõe que á primeira proposta se aditem os nomes dos valiosos correligionarios Rui da Cunha e Costa e Pompilio Souto Ratola, convidando-se estes tambem a voltarem a colaborar com o Partido, não levando por diante as suas deliberações de dele se afastarem, como declararam, por solidariedade com o deputado Alberto Souto. Finda a discussão das referidas propostas durante a qual todos os oradores foram unanimes em que élas mereciam a aprovação da Assembleia Geral, pelo cidadão presidente foram as referidas propostas postas á votação e aprovadas por unanimidade, sendo a materia constante dos numeros quatro e cinco da primeira proposta aprovada por aclamação entre entusiasticos vivas ao Directorio e ao dr. Afonso Costa. Nesta altura, o cidadão presidente, solicita um voto de louvor para o cidadão Arnaldo Ribeiro pela fórma correta e desassombrada como declarou que ao escrever os artigos que déram causa ao conflito não tivéra intuito de ferir o cidadão Alberto Souto nos seus brios e honra de homem e de cidadão. O cidadão José de Pinho propõe um voto de louvor ao dr. Joaquim de Melo Freitas e o cidadão Paula Graça faz igual proposta em relação ao cidadão Antonio Maria Beja da Silva, votos estes que todos foram aprovados por unanimidade. Em seguida o cidadão Bernardo Torres propõe, o que foi aprovado, que todos os cidadãos presentes deem a sua adesão ao Partido Republicano Português. Nésta altura, o cidadão Arnaldo Ribeiro, pedindo a palavra, diz querer, por enquanto, manter-se independente de partidos, declaração esta que a Assembleia registou. Por proposta do cidadão dr. Marques da Costa deliberou a Assembleia que a Meza ficasse encarregada de transmitir aos cidadãos Alberto Souto, Rui da Cunha e Costa e Pompilio Souto Ratola as suas deliberações relativamente ao numero um da primeira proposta. Pedindo a palavra, que lhe foi concedida, o cidadão Antonio Maria Ferreira propõe: Que se nomeie uma Comissão Executiva e dirigente, do Partido Republicano local, o que depois de discutido e votado é aprovado por unanimidade. O cidadão Bernardo Torres propõe que se nomeiem para essa Comissão os cidadãos drs. Joaquim de Melo Freitas, André dos Reis, Alberto Ruela e o cidadão Alfredo Augusto Lima e Castro, o que é aprovado. Os cidadãos Arnaldo Ribeiro e Manuel de Souza Gouveia propõem respectivamente para fazerem tambem parte déssa Comissão os cidadãos Bernardo Torres e Antonio Maria Ferreira, o que é tambem aprovado, como aprovado foi igualmente que da Comissão referida fique tambem fazendo parte o cidadão administrador do concelho Beja da Silva, proposto por aquele outro cidadão Manuel de Sousa Gouveia. Do que se lavrou esta acta que vai assinada pela Meza.

(aa) *Joaquim de Melo Freitas*
Bernardo de Souza Torres
André dos Reis.

MELHORAMENTOS LOCAIS

O *Seculo*, de sabado ultimo, publicou a seguinte informação:

«O deputado sr. Alberto Souto procurou ontem o sr. Antonio M. da Silva, administrador geral dos correios, a quem agradeceu em nome da cidade de Aveiro o importante melhoramento que lhe acaba de ser prestado no serviço dos correios, com as novas conduções de malas postais pelos comboios rapidos, entre Lisboa, Aveiro e Porto.

O mesmo deputado conferenciou, tambem, com o sr. Antonio Maria da Silva sobre o estabelecimento da rêde telefonica naquela cidade e a sua ligação com a linha Porto-Lisboa.

E' verdade. O nosso director que se interessa sériamente pelos interesses do circulo que representa, cujas questões vitais e cujas necessidades estuda com cuidado, continua a demonstrar que não faz politica pessoal nem politica partidaria com os negocios e melhoramentos publicos. Sobre assuntos da barra e ria de Aveiro, tratou com todos os ministros da marinha, dr. João de Menezes, dr. Celestino de Almeida e dr. Fernandes Costa, por todos sendo recebido sempre com as maiores atenções.

Ao dr. Fernandes Costa, quando da sua visita a Aveiro, acompanhou-o como se fosse um ministro do seu proprio partido, agradecendo-lhe a boa-vontade demonstrada pela nossa ria e fazendo-lhe varias reclamações da maior importancia, de que este e outros jornais se fizeram eco.

Ao sr. Antonio Maria da Silva, a quem por vezes temos aqui atacado sem contemplações, não duvidou tambem agora o mesmo deputado, nosso director, de fazer a justiça que lhe é devida.

A nossa condução de malas pelos rapidos é um grande beneficio para Aveiro. Sendo assim, o representante da cidade em Côrtes, cumpriu o seu dever, agradecendo ao administrador geral dos correios esse beneficio. Ao mesmo tempo tratou, mais uma vez, do estabelecimento da rêde telefonica nesta cidade e da sua ligação com a linha Porto-Lisboa, o que se tornará dentro em breve uma realidade se os habitantes de Aveiro quizerem progredir, melhoramento esse porque o sr. Antonio Maria da Silva, é de justiça dize-lo, tem tambem grande entusiasmo.

A politica nova, séria e honesta, far-se-ha assim, sem com isso se procurarem, nem adesões, nem votos. Coisas que, entretanto, nada valem, porque não dão pasto á má lingua da imbecilidade indigena.

RECLAMAÇÕES

Ao sr. comissario de policia voltamos a pedir que se digne dar providencias contra os desacatos que a embriaguêz por aí pratica quasi todos os dias, contra a vadiagem de cães e outros animais domesticos pelas ruas da cidade, contra o peditorio das creanças que aí andam nas ruas encomodando todos os visitantes e contra os abusos que se praticam á saída da estação.

Ao sr. engenheiro Daniel Gomes de Almeida pedimos, tambem, a substituição dos arames farpados que circundam o ilhote do Côjo, pela parte da estrada da Estação á Fonte Nova, e que constituem um grave perigo para os transeuntes.

Rebocador para a barra de Aveiro

O sr. ministro da Marinha resolveu que o rebocador de alto mar, destinado á barra de Aveiro, seja adquirido no estrangeiro, juntamente com outros destinados ao porto de Lisboa, visto na Inglaterra, Holanda e outros paizes, haver destes navios já feitos, bem construidos e em excelentes condições de venda.

Nova praça de touros

Por iniciativa do sr. Antonio Souto Ratolla, vai ser construida nos terrenos que ficam juntos á estrada do Americano, lado da linha, uma nova praça de touros.

Fiscalisação da ria

As experiencias a que se procedeu, em Livorno, numa das lanchas destinadas á fiscalisação da nossa ria, deram otimo resultado, verificando-se que a velocidade do barco excedeu duas milhas á estipulada no contrato.

CONCERTO

O sr. D. José de La Vieja, coadjuvado pela banda de infanteria 24, realisou no ultimo sabado, no Teatro Aveirense, um novo concerto em que mais uma vez confirmou os seus creditos de primoroso executante e de apreciavel compositor.

Num dos intervalos, foi aberta uma *quête* em seu favor, que rendeu aproximadamente cincoenta mil réis.

O Teatro achava-se completamente cheio, vendo-se nos camarotes e frisas muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

O sr. D. José de La Vieja, infelizmente e por uma triste fatalidade, cego, é digno de todo o auxilio que se lhe possa dispensar.

José Ferreira da C. e Sousa

Com noventa e nove anos de edade, faleceu, segunda-feira ultima, na sua casa da rua Manuel Firmino, o antigo conselheiro sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, pae do digno professor do liceu desta cidade sr. Alexandre Ferreira da Cunha e da sr.ª D. Maria das Mercêdes.

O venerando extinto, que nesta cidade era imensamente considerado, tinha uma larga folha de serviços prestados ao seu paiz, lamentando nós que a falta de espaço nos iniba de os registar nestas colunas, como era nosso desejo.

Limitamo-nos, por isso, a apresentar ao sr. Alexandre Ferreira da Cunha e a sua ex.ma irmã, as nossas sinceras condolencias.

Novos aspirantes

Foram promovidos a aspirantes a oficiaes, os alunos da Escola de Guerra e nossos amigos srs. Peres, Almicar Mourão Gamelas e Horacio d'Oliveira Marques. O primeiro, da administração militar, foi colocado em cavalaria 8. O segundo, tambem da administração militar, em infanteria 24 e o terceiro, no 3.º batalhão de infanteria 24, aquartelado em Ovar.

Piano Excelente para estudo, vende-se. Nesta redacção se diz.

Aos Touristes

Guia do viajante no distrito d'Aveiro

Carta itineraria. Numerosas gravuras. Noticias sobre todos os concelhos do distrito

NO

ALMANAQUE D'"A LIBERDADE" PARA 1913

A saír brevemente

Tem despertado a mais viva curiosidade a publicação que vimos anunciando do nosso almanaque para 1913. As informações sobre o distrito de Aveiro, que nele reunimos, as suas ilustrações e a sua guia automobilista com um mapa de todas as estradas e suas extensões kilometricas, assinalaram-lhe já um exito seguro que se está traduzindo nos numeros pedidos de exemplares que estamos a receber.

A Empreza da *Liberdade*, que se abalançou a tão util e arrojado cometimento, não conta tirar o menor lucro desta publicação. As despezas da edição talvez nos levem, mesmo, algumas dezenas de mil reis, alem do muito trabalho que nos acarreta a obra.

Isso não nos importa, contudo, pois o que desejamos é lançar no mercado, como tentativa, uma publicação de propaganda regionalista que concorre para estreitar as relações dos povos do distrito e para dar a conhecer aos visitantes toda a riqueza e todos os maiores atrativos das nossas terras.

Uma publicação original e unica no paiz

Neste sentido nada existe hoje no paiz. Por muitos almanaques que são expostos á venda, não apareceu ainda um só com o fim a que viza o de *A Liberdade* e com a orientação que lhe preside.

Revelam-se aí muitos aspectos ignorados de toda essa grande multidão de pessoas de bom gesto, nacionais e estrangeiros, que passeiam pelo nosso paiz e o desejam conhecer nos seus mais pitorescos detalhes.

A nossa *Beira-Mar* com a sua planura, os seus canais de aguas dolentes, os seus bandos de barcos e de gaivotas; a Bairrada com as suas riquissimas vinhas e a sua doçura; o Bussaco com a grandiosidade da sua mata e as suas recordações historicas; Agueda com a soberba fecundidade do seu vale e os encantos das suas paisaigens, do seu r o e da sua Pateira; Albergaria-a-Velha com as surprezas do caminho de ferro, Vale Maior e o Pico do Monte; Sever com as suas minas e as suas montanhas cheias de saude e frescura; Oliveira de Azemeis com as suas fabricas e os seus magnificos passeios; Cambra e o seu soberbo Vale, Arouca e as suas serranias; Paiva e o seu sabor duriense, Espinho com os seus casinos, Feira com o seu castelo, Estarreja etc., tudo aí é ligeiramente descrito, mas tudo criteriosa e escrupulosamente apontado, no que de melhor, existe á gente do distrito para que se conheça, á gente de fóra para que nos vizite.

Inserem-se muitos conhecimentos uteis, dezenas de gravuras expressamente feitas, pequeninos trechos literarios escolhidos, anuncios de muitas casas comerciais etc., etc.

A capa, um primor artistico do distinto escultor Romão Junior, alegoria da mais feliz e bela concepção, representando a figura da *Liberdade* pairando sobre um canal da ria, está sendo executada nas oficinas da *Ilustração Portuguêsa* entregue ao cuidado do seu director artistico.

O preço dos anuncios no 2.º ano de publicação do nosso almanaque será muito mais elevado, apenas com a excessão dos anunciantes deste ano.

O numero de exemplares da tiragem é limitada.

O nosso almanaque será posto á venda em Lisboa, Porto e Brazil.

Fomento da pesca do bacalhau

Logo que se entre na sessão legislativa ordinaria, que começa em 2 de dezembro proximo, o deputado por Aveiro sr. Alberto Souto, apresentará no Parlamento o seu projecto de lei destinado a fomentar as pescarias do alto e especialmente a pesca do bacalhau na Terra-Nova. Por esse projecto, serão reduzidos os direitos sobre o bacalhau pescado pelos navios portuguêses, o que certamente fará convergir os nossos capitais para uma industria que tanto pode enriquecer as nossas populações maritimas e beneficiar o paiz, evitando a saída da grande soma de ouro que hoje se gasta, comprando o bacalhau ao estrangeiro.

Como aqui temos dito, essa importação passa já de 4.000:000 escudos.

Os cercos americanos na nossa costa maritima

Conversando ha dias com alguns membros da Comissão Central de Pescarias, recolhemos a impressão de que essa Comissão será favoravel ao pedido feito por alguns capitalistas do Porto pora poderem lançar cercos americanos na costa do nosso departamento maritimo.

Pela nossa parte não deixaremos de pugnar pelos interesses das emprezas e dos trabalhadores da nossa costa. Mas cumpre aos interessados não abrirem mão do assunto e repetirem as suas reclamações, sempre que preciso fôr. Os deputados, quando desajudados das forças dos seus circulos, apezar dos seus esforços e da sua boa vontade, nada conseguem, muitas vezes, porque a todos parecem ser mais papistas que o papa.

Convem, pois, unirem-se aqueles que teem interesse num assunto tão importante como este é para a economia da nossa região maritima.

A EMIGRAÇÃO EM VAGOS

não é prejudicial, pois que regressam 90 p. c. dos emigrantes, logo que adquirem uma quantia que precisavam

O *Seculo*, fazendo um inquerito sobre a emigração do paiz, publicou ha dias, o seguinte, sobre a emigração do concelho de Vagos:

«Conforme nos diz o administrador de Vagos, sr. Francisco Ferreira da Encarnação, é seu parecer que a corrente emigratoria no seu concelho, apezar de, nestes dois ultimos anos, ter tomado um incremento assustador, não prejudica, por emquanto, a agricultura. O terreno é de facil cultura, não exigindo por isso trabalhos violentos, razão por que, no amanho, se utilisam mulheres e menores.

A falta de braços faz-se apenas sentir quando se carece de laboração em serviços pesados.

Os salarios não teem subido proporcionalmente ao preço dos generos de primeira necessidade. Cada trabalhador adulto é pago nesta epoca a 24 centavos e não a 30. O lavrador não pode aumentar os salarios porque a cultura das terras, com a absoluta carencia de adubos, lhe fica muito dispendiosa. As algas apanhadas na ria de Aveiro (mais conhecidas por moliço) eram o unico adubo que ali utilisavam. Hoje, porém, que a sua produção é muito escassa, devido ao açoriamento da ria, e muito principalmente nos braços que banham a região, o lavrador tem de consumir na adubação quantias relativamente grandes.

Por emquanto não ha terrenos que tenham ficado por cultivar; mas é de prevêr que continuado a emigração nas atuaes proporções, eles fiquem de monte.

A maior parte dos emigrantes limitam a sua ambição a alguns centos de escudos, destinados ao pagamento de divida que contrairam com a compra de pequenas glebas de terreno, e, obtidos eles, regressam ás suas naturalidades; a outra parte emigra por espirito aventureiro.

A percentagem dos emigrantes que regressam pode ser de 90 0|0.

A seu vêr, os meios a empregar para dificultar a emigração são: um aumento de selo nos passaportes; muito zelo escrupulo das autoridades que iuterveem nos documentos que iustruem os respectivos processos, principalmente dos militares, nos documentos dos reservistas, e uma rigorosa fiscalição sobre os agentes de emigração, que, salvo rarissimas excepções, praticam os maiores atropelos á sombra da escandalosa proteção que ainda hoje, infelizmente, em algures lhes é dispensada

Ilhavo

Ilhavo, 18

Com uma das mais prendadas damas desta vila, a sr.ª D. Maria Casimira Gomes, acaba de consorciar-se o nosso querido e simpatico patricio sr. Alberto da Maia Mendonça.

Ao novo par, tão digno um do outro, auguramos mil felicidades e um porvir de rosas e venturas.

=Na ultima quarta-feira festejou o 7.º ano da sua fundação, o *Glub dos Novos*.

Por tal motivo a filarmonica ilhavense esteve na noite desse dia inebriando os ouvidos dos socios com excelentes peças do seu reportorio.

=Nos principios da semana passada foi assaltada a capela da Senhora da Encarnação, da Gafanha, roubando os larapios todos os objectos de valor que lá encontraram.

Perseguidos, foram apanhados no logar da Apeada, a distribuirem entre si o furto.

Os meliantes são uns desgraçados que andam pelas feiras, com a *vermelhinha*.

=Encontra-se nesta vila o nosso simpatico amigo sr. Horacio Marques que acaba de ser promovido a aspirante-oficial, motivo porque aqui lhe exaramos os nossos parabens.

= Partiu ha dias para o Porto, onde foi comandar um vapor, o sr. José dos Santos Marnoto.

=Regressou da capital, onde fôra visitar seu marido, a sr.ª D. Rosa Carola Ruivo.

=Chegou do Seixal o digno capitão da marinha mercante sr. Bernardo Ferreira de Oliveira.

=Tem passado encomodado de saude, o sr. Manuel Simões Bisnão, bemquisto comerciante de aqui.

=Tambem tem passado um pouco doente, o nosso dilecto amigo, sr. Eduardo Ançã.

=Bátisou-se ha dias um filhinho do sr. José Antonio Riu. Foram padrinhos o pequenino Zéca, filho do sr. José Craveiro e a sr.ª Rita Esperança.

=Recebeu-se aqui a noticia do desastre que vitimou, em Pinhal Novo, o nosso patricio sr. Antonio Pardal, comerciante em Ribeira Velha (Lisboa).

=Faleceu ha dias o sr. João de Oliveira (o Pintasilgo) barbeiro na praça do peixe.

Consta-me que a camara municipal desta vila uão está já resolvida a vender os baldios, cujo produto reverteria em favor do mercado coberto e da avenida em construção.

Tal deliberação consta que foi tomada em virtude de amisades pessoais que de modo algum se podem admitir num caso destes em que periga a fama da ilustre comissão e muito perde e povo de Ilhavo.

Rogamos á ex.ma comissão pense bem o acto que vai praticar para que um dia se não arrependa das consequencias que disso possam advir.

Ficar ali o mercado . . . em embrião somente e a avenida num charco, não faz sentido nos tempos democraticos em que é para o povo que sobremaneira se deve reparar.—*C.*

Anadia

Anadia, 13

Tentativa de suicidio

No passado domingo tentou aqui suicidar-se um individuo que andava de viagem.

Disse ser do Bombarral, passando por aqui para comprar um cavalo a um dos negociantes destes animais, desta vila, mas, não trazendo comsigo dinheiro algum, resolvera pôr termo á vida, fazendo com uma navalha um grande buraco entre os ossos do ante-braço esquerdo, por onde sangrou em muita quantidade, causando mesmo estragos no quarto da hospedaria em que se encontrava.

Repreendido pela proprietaria da casa disse que ela nada sofreria por ter deixado uma carta em que a punha a salvo.

Vestia regularmente e não parecia ser um anormal, mostrando-se até muito penalisado porque não podesse ter resistido áquella má determinação sua.

O administrador do concelho foi procurado para providenciar sobre o caso, não aparecendo, nem pessoa que o representasse, sendo feita por certo individuo uma *quête* em seu favôr, com cujo producto se retirou depois de cuidado em uma farmacia.—*C.*

A guerra dos Balkans

ULTIMAS NOTICIAS

A rendição de Scutari?

Cettigne, 19.—O cêrco de Scutari é completo,

Os turcos teem intentado rompelo varias vezes, sofrendo grandes desastres.—S.

Paris, 19.—Em Scutari caem sobre a cidade granadas de algodão-polvora, produzindo incendios. A população está aterrorisada.—S.

Londres, 19.—O *Daily Telegraph* recebeu noticia da rendição de Scutari, mas carece de confirmação.—S.

A tomada de Monastir

Paris. 19.—Está confirmada a grande derrota dos turcos nas imediações de Monastir.

Ficaram prisioneiros 45:000 turcos. Quantas sortidas fizeram, antes de se renderem, foram outras tantas derrotas.

Dois regimentos servios conseguiram atravessar o lago em frente da povoação sem serem presentidos. Quando depois os turcos deram pela situação romperam o fogo de artilharia, intentando ao mesmo tempo uma sortida, em que foram rechaçados.

Ao amanhecer, os servios, depois de derrotarem os turcos, lograram entrar em Monastir.

Entre os presioneiros contam-se tres generais.—S.

Paris, 19.—Chegam mais pormenores da tomada de Monastir.

No dia 17 a divisão de Morava envolveu a ala esquerda dos turcos, obrigando-os a retirar para oeste na direção de Okhrida, abandonando quatro canhões de artilharia de campanha. Hontem, 18, foi-lhes cortada a retirada para Okhrida. Os turcos recuaram para Monastir. Esta foi cercada completamente ao norte pela divisão de Drina, leste pela de Chumadia; sul pele cavalaria e oeste pela divisão de Morava.—S.

Belgrado. 19.—O material de guerra tomado pelos servios representa o valor de 50 milhões de dinars.

Noticias oficiais referem que no segundo dia do combate o fogo foi muito violento. A cavalaria servia apoderou-se da ponte e tomou posições ao sul da cidade.

A divisão de Morava reduziu ao silencio a artilharia turca da ala esquerda.

A' noite os servios apoderaram-se de todas as posições e investiram contra a cidade.—S.

Ainda na Albania

Belgrado, 19.—Ignora-se a posição da coluna servia que partira para Durazzo.—S.

Cettigne. 19.—Os montenegrinos e os servios ocuparam Alessio.—H.

Belgrado, 19,—O general montenegrino Martinovitch fez apreender em S. João de Medua as malas postais austriacas e as mercadorias que se encontravam a bordo dum navio austriaco.—S.

Cettigne. 19.—Em Rieka, quando se soube da tomada de Alessio, hontem, os turcos, vendo a superioridade dos invasores, içaram a bandeira branca na cidadela.

No momento de se operar a junção das tropas aliadas, estas, após as saudações reciprocas, soltaram aclamações em honra dos reis Nicolau e Pedro.

Noticias várias

Foi transferido, terça-feira do Limoeiro para a Penitenciaria, o espanhol Leandro Gonzalez, um dos autores do pavoroso incendio da rua da Magdalena, onde pereceram 14 pessoas.

Ao apear-se do cerro cellular, no pateo da Penitenciaria, dirigiu-se aos representantes dos jornais que ali se encontravam e, em voz alta, mas tremula, disse-lhes que estavam na presença de um inocente e que onganados andaram sempre em o classificarem como um incendiario.

O sr. Paulo Bergamin, arrendatario do Grande Hotel do Bussaco, pediu ar sr. ministro do fomento que se mande proceder a varias obras para conclusão e aformoseamento do mesmo hotel.

Parece que o governo, reconhecendo que é exagerada, em parte, a renda que o sr. Bergamin paga ao Estado por aquele edificio, especialmente no momento que se vem atravessando, em que a frequencia de viajantes ao referido estabelecimento é pequena, vai resolver de forma que não perdendo o Estado, o sr. Bergamin não seja tambem prejudicado nos seus interesses.

Beuniu novamente o conselho do Banco de Portugal, cantinuando a apreciação do projecto de reforma do actual contrato como Estado, devendo a assunto ficar resolvido na proxima semana, sendo logo presente ao parlamento o respectivo projecto de lei.

O sr. ministro da guerra. determinou que não fossem atendidos pedidos de qualquer especie que não fossem feitos em requerimento e papel selado pelas vias competentes

A LIBERDADE publicará, no proximo numero, uma entrevista sobre os melhoramentos que vão ser introduzidos no Teatro Aveirense.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que neste Juizo se procedeu por falecimento do Doutor Antonio Thomaz da Maia Mendonça, casado, que foi morador na rua do Espinheiro, da freguezia de Ilhavo desta comarca, em que é inventariante e cabeça de casal Dona Maria Rosa Marcela, viuva do inventariado, proprietaria, residente na mesma freguezia, por deliberação do concelho de familia vae pela primeira vez á praça, no dia oito do proximo futuro mez de dezembro, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima do preço abaixo mencionado e que se resolveu ser a base da licitação, o seguinte predio adjudicado pela respectiva partilha á menor impubere Bertha da Maia Mendonça, filha do inventariado:

Uma propriedade composta de um assento de casas terreas de habitação, com pateo, poço e todas as demais pertenças e direitos, situada na rua João de Deus, vulgo rua do Espinheiro, da freguezia de Ilhavo, no valor de oito centos mil réis.

Este predio faz parte do descripto na Conservatoria desta comarca sob o numero trez mil oito centos e onze, a folhas cento e trinta e seis do Livro B, quatorze, é livre e allodial, e vai á praça com a condição de toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serem por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 14 de novembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Junta Paroquial Administrativa

DA

Freguezia da Vera-Cruz

Arrematação de obras de talha, cantarias, madeiras de castanho e outros objectos

A Comissão da minha presidencia, devidamente autorisada, faz publico que no proximo domingo e seguintes, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, de tribunas, altares e outros objetos de talha dourada, bem como de diversos materiaes de construção, taes como pedra em bruto, cantaria aparelhada e por aparelhar, etc., o que tudo se acha patente no templo em construção da Vera-Cruz, onde se realisará a respectiva arrematação.

Aveiro, 20 de novembro de 1912,

O presidente,

Manuel Rodrigues Paula Graça.

Edital

André dos Reis, bacharel formado em Direito e presidente da Comissão Administrativa dos Bens do Estado no concelho de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 1 de dezembro proximo, por 12 horas e no edificio da administrução deste concelho, se ha-de proceder em hasta pública ao arrendamento dos seguintes bens:

Freguezia de Arada

Passal junto á Quinta da Boa-Vista, base da licitação, 25$000 réis.

Casa de residencia paroquial em Verdemilho, base da licitação 12$000 réis.

Freguezia de Oliveirinha.

Casa de residencia paroquial, base da licitação 15$000 réis.

Condições:

a) O arrendamento é feito por um ano a contar da data da assinatura do contracto.

b) A renda anual será paga á Comissão Concelhia de Administração por todo o mês de setembro de 1913.

c) O arrendatário dará fiador idónio no cumprimento do contracto.

d) Findo o arrendamento, o arrendatário poderá em ocasião de nova hasta pública usar do direito de opção.

e) Fica expressamente proibida a sub-locação do prédio arrendado, quer no todo, quer em parte.

f) Todas as bemfeitorias, qualquer que seja a naturêsa destas, ficarão pertencendo ao Estado, logo que feitas.

g) O arrendatário não poderá cortar arvores ou fazer quaisquer modificações nos prédios arrendados sem autorisação da Comissão.

Aveiro, 15 de novembro de 1912.

André dos Reis.

Anuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—correu seus devidos e legais termos uma acção de separação de pessoas e bens em que foi autora Maria José da Encarnação, lavradora, do logar e freguezia da Oliveirinha, desta comarca, e reu seu marido Jacinto Simões Dias, ao tempo residente em Lisboa e atualmente residente em parte incerta do Brazil. Nesta acção foi requerida pela autora a conversão em divorcio da referida separação de pessoas e bens, a qual conversão foi julgada por sentença de quatro do corrente, que transitou em julgado.

O que se anuncia para os efeitos legaes, nos termos do artigo 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 16 de Novembro de 1912.

Verifiquei:

O juiz de Direito.

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

NO dia 8 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas, á porta do Tribunál Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica desta cidade, e nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca e executado João Simões André, divorciado, lavrador e proprietario, morador no logar de Sarrazola, freguezia de Cacia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio pertencente e penhorado ao executado:

Uma terra lavradia, sita na Mèlhera, limite de Sarrazola, freguezia de Cacia, avaliada na quantia de 180$000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao produto da arrematação para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 8 de Novembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres

AVEIRO

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de direito desta comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, no processo de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosa Maria de São José Gamelas, viuva de Joaquim Gonçalves do Padre, que foi moradora na freguezia da Vera Cruz desta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal José Gonçalves Gamelas, casado comerciante, filho da falecida, residente na Praça do Peixe da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o intêressado Armando Ferreira Gamelas, solteiro, maior, ausente em parte incerta de Africa, neto da inventariada, como um dos representantes de seu pae, o falecido filho desta, Domingos Gonçalves Gamelas, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiver, nos termos dos artigos seis centos e noventa e sete, seis centos e noventa e oito e seis centos e noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca para os efeitos do mesmo processo sob pena de revelia

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no aludido inventario para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro seis de novembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — **Campo Grande, 237, 1.º**

LISBOA

Telefone—**45, CAMPO GRANDE**

Telegramas—**LEUGIM**—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Felismina Rosa de Jesus, solteira, que foi moradora na freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Augusto José de Carvalho, casado, oficial de diligencias, residente nesta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando os interessados Manuel dos Santos Vitor e mulher Maria de Oliveira Vitor, ausentes em parte inserta, sobrinhos da inventariada, filhos do falecido irmão desta, Ambrozio dos Santos Vitor, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos e noventa e sete, seis centos e noventa e oito e seis centos e noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na sede da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste juilo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, fazem nos imediatos quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas, que se julguem interessadas no mesmo inventario, para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, dezoito de outubro de mil nove centos e doze.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Arrematação

(2.ª publicação)

(2.ª PRAÇA)

NO dia vinte e quatro do corrente por onze horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, em Aveiro e nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico, nesta comarca move contra Elysio Filinto Feio e esposa, e Dona Maria Georgina Cabecinho, solteira, todos de Esgueira, vão á praça para serem arrematados por quem maior, lanço oferecer acima de «metade» da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados; Um terreno a vinha, arieiro e pertenças, em Esgueira, avaliado em seis centos mil reis: e Metade dum predio de cazas dum andar, quintal e pertenças sito em Esgueira, avaliado em trezentos e cincoenta mil reis.

Pelo presente são citados os credores incertos e bem assim o credor inscrito pela quantia de quinhentos e vinte e cinco mil quatro centos e dezenove reis, Clemente Nunes de Carvalho e Silva, casado, comerciante, residente em Lourenço Marques, Africa Ocidental.

Aveiro, 6 de novembro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Regimento de Infanteria n.º 24

Anuncio

(2.ª PRAÇA)

O Conselho Administrativo do indicado regimento faz publico que no dia 4 de dezembro proximo, pelas 12 horas, se procederá na sala das suas sessões, á arrematação em 2.ª praça dos generos e combustivel adjudicados no concurso publico realisado em 2 do corrente e que não obtiveram aprovação superior.

Os generos e combustivel a arrematar do respectivo caderno de encargos o qual se acha patente em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas na secretaria do conselho onde podem ser prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem.

As propostas formuladas em harmonia com o caderno de encargos deverão ser entregues até á hora citada, acompanhadas da caução provisoria de dez escudos.

Quartel em Aveiro, 18 de novembro de 1912.

O secretario,

Victorino Gonçalves Canelhas,

Tenente da Administração Militar

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas
Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

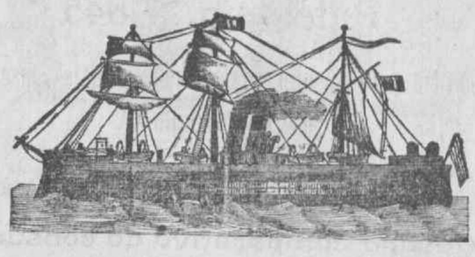
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Officinas Typograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =
AMAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Brilhantina especial para goma crua
FRASCO, 240 RÈIS

Bernardo Torres
AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

=DE=

José Gonzalez & Irmão

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10
AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarrega de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana francêsa, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER
Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*
Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia
e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Bicicleta

Clement, n.º 1, de estrada, roda cativa; envolucros *Danlopp,* o que ha de melhor. Custou 130$000 réis. Tem pouco uso por motivo de doença do dono. Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.
Nesta redacção se informa.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Aguas Fonte Nova

=DE=

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.
A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco
(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Aos fumadores

Isqueiros a 600 réis.
SOUTO RATOLA—**AVEIRO**

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero tailleur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pôs e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que ceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.